



*“A fé na ressurreição
abre-nos à comunhão fraterna
para além dos umbrais da morte.”*

(RdV 24)



Hoje, 03 de março de 2024, às 17h20m,
na comunidade da Casa Mãe – Albano Laziale – Roma,
concluiu a sua vida terrena a nossa irmã
ANTONIETTA, Ir. M. SERAFINA SANTUS
de 95 anos de idade e 64 de vida religiosa.

Enquanto confiamos à misericórdia do Pai a nossa Irmã, escutamos as palavras da Oração da Coleta, *“Concede-nos a sabedoria da cruz, para que em Cristo seu Filho, tornemo-nos templo vivo do seu amor”*, que descrevem a vida doada de Ir. Antonietta, como templo vivo do amor do Bom Pastor, no Ministério Pastoral.

Antonietta nasceu em 10 de janeiro de 1929, a Sedilo (OR) e foi batizada aos 17 de janeiro do mesmo ano, na Paróquia São João Batista, na sua cidade natal. Entrou na Congregação em Albano Laziale – Casa Mãe, em 23 de agosto de 1956, e no noviciado aos 02 de setembro de 1958. Emitiu a Primeira Profissão aos 03 de setembro de 1959, recebendo o nome de Maria Serafina. Depois da Primeira Profissão, foi enviada à Comunidade de Transacqua (TN), retornando depois de cinco anos a Albano Laziale – Casa Mãe, onde emitiu a Profissão Perpétua em 03 de setembro de 1964.

Ir. Antonietta é descrita como uma irmã de grande fé e oração. Era uma pessoa reflexiva, generosa, alegre, responsável, capaz de sacrifício e com uma serenidade que transparecia em todos os momentos; madura e capaz de boas relações, dentro e fora da comunidade. Expressava o seu pensamento com humildade e verdade, aberta para acolher e fazer a vontade de Deus. Amava e vivia com entusiasmo o ministério pastoral onde quer que estivesse e favorecia a comunhão. Em uma partilha escrita, exprime-se: *“revendo a minha vida, vejo em tudo a gratuidade do Amor de Deus. Sempre acreditei que não posso me chamar cristã, se não tenho a mesma lógica de Cristo Pastor, morto e ressuscitado por mim”*. E ainda: *“Realiza o apostolado, a comunidade que vive em harmonia, que testemunha com a vida”*.

Depois da Profissão Perpétua, viveu o Ministério Pastoral em diversas Paróquias, principalmente na Pastoral Familiar e com várias incumbências; foi missionária na Albânia e também superiora de algumas comunidades: 1965, Bari (BA); 1966, Rossano (CS); 1971, Crocia (CS); 1980, Albano- Casa Madre; 1984, Oristano (OR); 1995, Roma – Casa Generalizia; 1997, Oristano (OR); 1999, Samassi (SU); 2002, Ricadi (VV); 2008, Albano Laziale – Casa Provinciale.

Em 2009, Ir. Antonietta partiu, sem hesitar e com grande generosidade, para a realidade missionária de Skutari (Albânia). Além do espírito missionário, Ir. Antonietta levou consigo a consciência dos seus 80 anos e da dificuldade da língua. Quem viveu com ela nesta realidade testemunha que *"Ir. Antonietta verdadeiramente se dispôs a ajudar, com coração aberto e generoso, as Irmãs presentes em Albânia. Não pensou minimamente em si mesma, na sua idade ou saúde, para ela era importante que as Irmãs pudessem realizar serenamente o apostolado, graças a sua ajuda na cozinha e nas tarefas de casa. Encontrava neste serviço para o Senhor, também a sua realização como Pastorinha"*.

Em 2011, retornou a Albano Laziale – Comunidade Maria Mãe do Bom Pastor, onde ofereceu a sua contribuição nos diversos serviços, enquanto a sua saúde lhe permitiu. Há alguns anos, em decorrência da idade e da doença, tinha necessidade de ser assistida em tudo. Agradecemos com todo o coração às Irmãs e funcionários que cuidaram desta nossa irmã com amor e generosidade, acompanhando-a na sua entrega serena ao Pai Misericordioso.

As Irmãs recordam Ir. Antonietta como *"uma pessoa de oração, sempre pronta a dar uma mão a quem precisava. No noviciado se distinguiu pela sua sabedoria e maturidade; era como uma irmã mais velha, para nos aconselhar e animar, quando no grupo tinha qualquer tensão"*. E ainda: *"Era uma boa Pastorinha. Sempre sorridente, que acolhia a todos, muito generosa e sempre pronta a 'arregaçar as mangas' e ir ao encontro das necessidades dos irmãos/ãs a ela confiados, nas paróquias e com as Irmãs aqui de Albano. Nas dificuldades, era pronta para conciliar e desdramatizar, com um sorriso desarmante. Não sendo fã de fofocas ou críticas, se não estivesse ocupada com o trabalho, estava imersa em oração. Para ela, todas as ocasiões eram propícias para o anúncio do Evangelho a todas as pessoas, em todo lugar e em cada situação. Nestes últimos meses, a sua palavra preferida era 'Jesus', a qual pronunciava infinitas vezes, até quando conseguiu falar. Nas suas últimas semanas de sofrimento, viveu em silêncio, serena. A sua presença nos enriqueceu e nos fez refletir. Agradeço ao Senhor, que nos impulsiona a viver na sua presença, colocando ao nosso lado os seus anjos"*.

A você, querida Ir. Antonietta, enquanto lhe confiamos à Misericórdia do Pai, agradecemos pelo dom que você foi e pedimos que interceda por toda a família humana, para que possa ter um coração humilde, capaz de amar a comunhão com o seu coração, de modo particular para aqueles que são chamados a parar o flagelo da guerra.

Ir. Aminta Sarmiento Puentes
Superiora Geral

Roma, 03 de março de 2024
3º Domingo da Quaresma